
Comentários gerais

A Pesquisa Anual de Comércio - PAC investiga a estrutura produtiva do segmento empresarial do comércio brasileiro, sendo os resultados referentes a 2012 divulgados neste volume. A pesquisa apresenta o funcionamento do mercado sob a ótica da oferta, dado que as atividades comerciais ocupam significativa parcela da população e possuem participação significativa no cálculo do Produto Interno Bruto - PIB.

O âmbito da PAC engloba as empresas cujas atividades estão enquadradas na seção G – *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* da Classificação Nacional das Atividades Econômicas - CNAE 2.0⁵. Essas atividades diferem, tanto em relação à origem das mercadorias (importadas ou nacionais, agrícolas ou industriais) quanto ao seu destino (para consumidores de alta ou baixa renda, de uso intermediário ou final, para o mercado interno ou externo). Portanto, para um melhor entendimento do setor comercial, as informações da pesquisa são organizadas e tabuladas em três segmentos de atividades: comércio por atacado; comércio varejista; e comércio de veículos automotores, peças e motocicletas, mensurando-se os diferentes níveis de produtividade, margem comercial, salários, emprego e produção.

As empresas atacadistas funcionam como distribuidoras ou intermediárias no processo produtivo, revendendo a varejistas, estabelecimentos agropecuários, cooperativas e agentes produtores em geral (empresariais e institucionais). Este tipo de comércio caracteriza-se como empresas de grande porte, em relação à mão de obra e à geração de receita, pois contam com elevado volume de vendas, cujas operações

⁵ O âmbito de atividades da pesquisa está descrito com maior detalhamento nas **Notas técnicas** desta publicação.

podem influenciar a formação de preços na economia. No comércio varejista, observa-se um alto número de estabelecimentos que, em grande parte, absorvem pouca mão de obra e cujas vendas destinam-se ao consumidor final, para uso familiar ou pessoal.

O comércio de veículos automotores, peças e motocicletas é apresentado separadamente, pois engloba empresas que atuam em setores diversificados: atacado, varejo e serviços. Neste segmento, prevalece a revenda de bens duráveis de alto valor médio, incluindo atividades de representantes comerciais e agentes do comércio de veículos automotores e venda consignada desses produtos.

Na presente publicação, os dados da PAC são organizados em dois grupamentos de tabelas: o primeiro compreende as informações para o total das empresas comerciais e o segundo refere-se àquelas com 20 ou mais pessoas ocupadas, que constituem o estrato certo⁶. A investigação deste estrato, por ser censitária, permite uma tabulação com maior desagregação das atividades e um amplo detalhamento. Este estrato, apesar de englobar um reduzido número de empresas, responde pela maior parte da receita operacional líquida e do pessoal ocupado da pesquisa.

Em 2012, a pesquisa contou com 1 613 mil empresas, que geraram R\$ 2,4 trilhões de receita operacional líquida e gastaram R\$ 150,1 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações pagas a 10 224 mil pessoas ocupadas.

O estrato certo respondeu por 3,6% das empresas comerciais (58 mil), 73,7% da receita operacional líquida (R\$ 1,8 trilhão), despendendo, com pagamento de salários, retiradas e outras remunerações, R\$ 89,9 bilhões (59,5%), referentes a 4,6 milhões de pessoas ocupadas (45,1% do total).

A Tabela de Resultados 1 mostra os dados comparativos de 2012 e 2011, dos três setores: comércio de veículos automotores, peças e motocicletas, comércio por atacado e comércio varejista. A estrutura de 2012 da receita operacional líquida permaneceu inalterada, enquanto a do comércio por atacado superou a do comércio varejista, 43,8% e 42,9%, respectivamente. Em relação ao pessoal ocupado (7 537 mil ou 73,7% do total), ao número de empresas (1 286 mil ou 79,7% do total), ao número de unidades locais (1 372 mil ou 79,3% do total) e aos salários, retiradas e outras remunerações (R\$ 94,1 bilhões ou 62,4% do total), o segmento varejista encontrou-se acima dos demais.

De acordo com o Gráfico 1, percebe-se essa prevalência do setor varejista no total do comércio, exceto no que tange à receita operacional líquida. A margem de comercialização⁷ dessas empresas foi R\$ 289,7 milhões (53,4%), em 2012, sendo superior à dos demais setores (R\$ 201,7 milhões ou 37,1% no comércio por atacado, e R\$ 51,6 milhões ou 9,5% no setor de veículos automotores, peças e motocicletas).

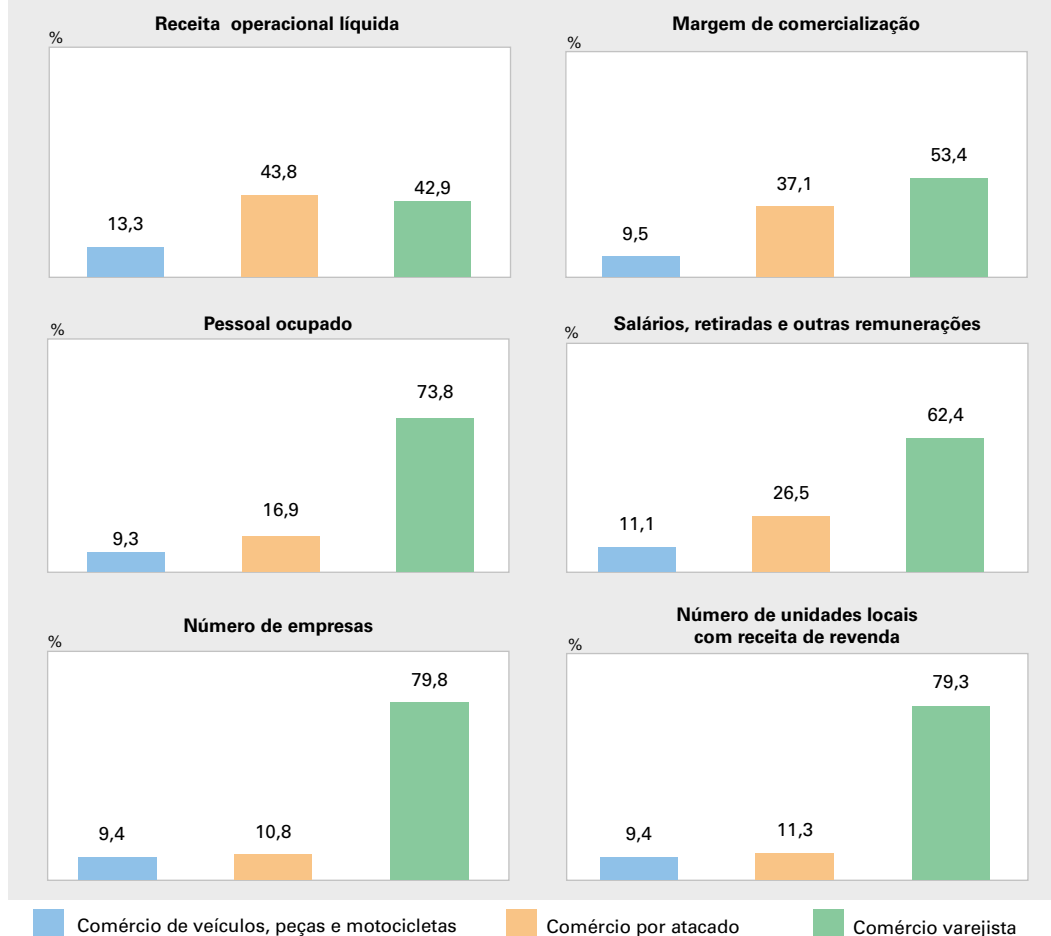
Segundo a Tabela de Resultados 5, a maior taxa de margem de comercialização⁸ foi a do comércio varejista (39,0%), dado que as atividades deste segmento, em geral, apresentam reduzido volume de vendas por empresa, com maior retorno relativo por unidade comercializada. A taxa de margem foi de 19,6% no comércio de veículos automotores, peças e motocicletas e 24,4% no comércio por atacado.

⁶ Conceito detalhado na seção **Notas técnicas**.

⁷ A margem de comercialização corresponde à diferença entre a receita líquida de revenda e o custo das mercadorias revendidas. Refere-se ao resultado obtido pelo esforço de venda de mercadorias, deduzidos os custos de aquisição das mercadorias pelas empresas.

⁸ Obtida a partir da divisão da margem de comercialização pelo custo da mercadoria revendida. A taxa de margem de comercialização indica o retorno obtido a cada unidade monetária comercializada.

Gráfico 1 - Distribuição percentual das empresas comerciais, por divisões de atividades, segundo as variáveis selecionadas - Brasil - 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2012.

Analisando a Tabela de Resultados 3, observa-se que a estrutura para o total das empresas comerciais, no ano de 2012, não apresentou mudança significativa, frente a 2011, no tocante às faixas de pessoal ocupado. As maiores receitas operacionais líquidas vieram de empresas que ocuparam 500 pessoas ou mais (R\$ 771,9 bilhões ou 31,6%), seguidas pelas empresas com até 19 pessoas (R\$ 679,0 bilhões ou 27,8%). Estas últimas foram as que pagaram o maior montante da massa salarial (60 938 milhões ou 40,4%), pois nesta faixa concentra-se a maior parte das pessoas ocupadas (5 578 mil ou 54,6%) e do número de empresas (1 556 mil ou 96,5%).

No comércio de veículos automotores, peças e motocicletas, em 2012, as empresas na faixa de 100 a 249 pessoas ocupadas responderam por 25,1% da receita operacional líquida (R\$ 81,7 bilhões), enquanto as com até 19 postos de trabalho corresponderam a 19,2% (R\$ 62,4 bilhões).

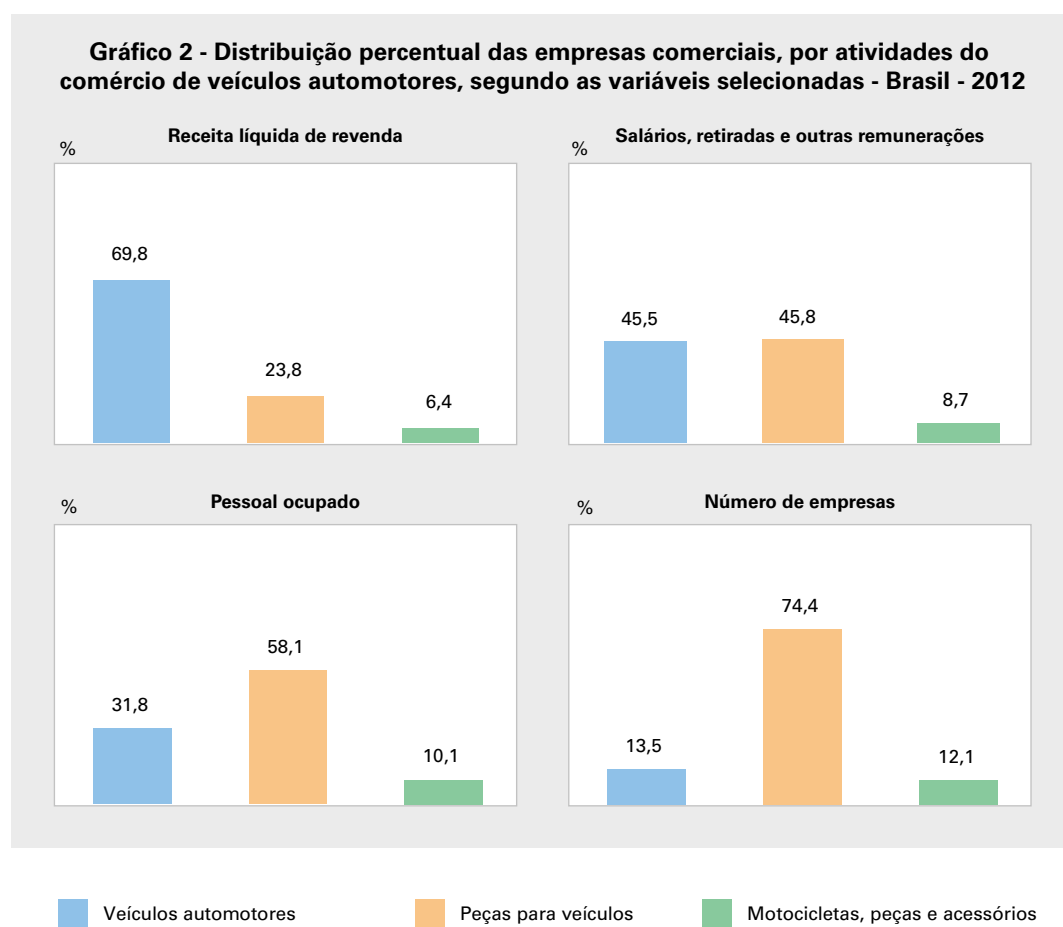
Continuando na Tabela de Resultados 3, em 2012, o destaque do comércio por atacado, em relação à receita operacional líquida, era dado pelas empresas com 500 ou mais pessoas ocupadas, com R\$ 396,1 bilhões (37,1%). No comércio varejista, as empresas que possuíam até 19 pessoas ocupadas foram as que geraram a maior parcela dessa receita, R\$ 419,4 bilhões (40,1%).

Principais segmentos e classes de atividades do setor comercial empresarial em 2012

Comércio de veículos automotores, peças e motocicletas

Neste segmento, em 2012, a atividade de veículos automotores foi responsável por R\$ 220,4 bilhões da receita líquida de revenda (69,8%), ocupou 303,4 mil pessoas, ou seja, 31,8% da força de trabalho, com um total de 20,6 mil empresas (13,5%), como mostra o Gráfico 2.

Destaca-se, no Gráfico 2, o setor de peças para veículos, em que, apesar da receita líquida de revenda representar 23,8% (R\$ 75,1 bilhões), o total de salários, retiradas e outras remunerações correspondeu a 45,8% (R\$ 7,6 bilhões). Os números de pessoal ocupado e de empresas também foram os maiores do segmento, com 58,1% ou 554,9 mil pessoas ocupadas e 74,4% ou 113 378 empresas.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2012.

Em relação à Tabela 1, observa-se que a atividade de veículos automotores possuiu a maior média de pessoal ocupado por empresa (15), o maior salário médio (3,1) e a mais alta produtividade do trabalho (R\$ 72 722). Todavia, as empresas que revenderam peças para veículos apresentaram a maior taxa de margem de comercialização (41,2%), enquanto o comércio de motocicletas, peças e acessórios figurou em segundo lugar (31,6%).

Tabela 1 - Média de pessoal ocupado por empresa, salário médio mensal, produtividade do trabalho e taxa de margem de comercialização, segundo as atividades do comércio de veículos, peças e motocicletas - Brasil - 2012

Atividades do comércio de veículos, peças e motocicletas	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos) (1)	Produtividade do trabalho (R\$) (2)	Taxa de margem de comercialização (%) (3)
Total	6	2,2	47 839	19,6
Veículos automotores	15	3,1	72 722	12,7
Peças para veículos	5	1,7	35 483	41,2
Motocicletas, peças e acessórios	5	1,9	40 618	31,6

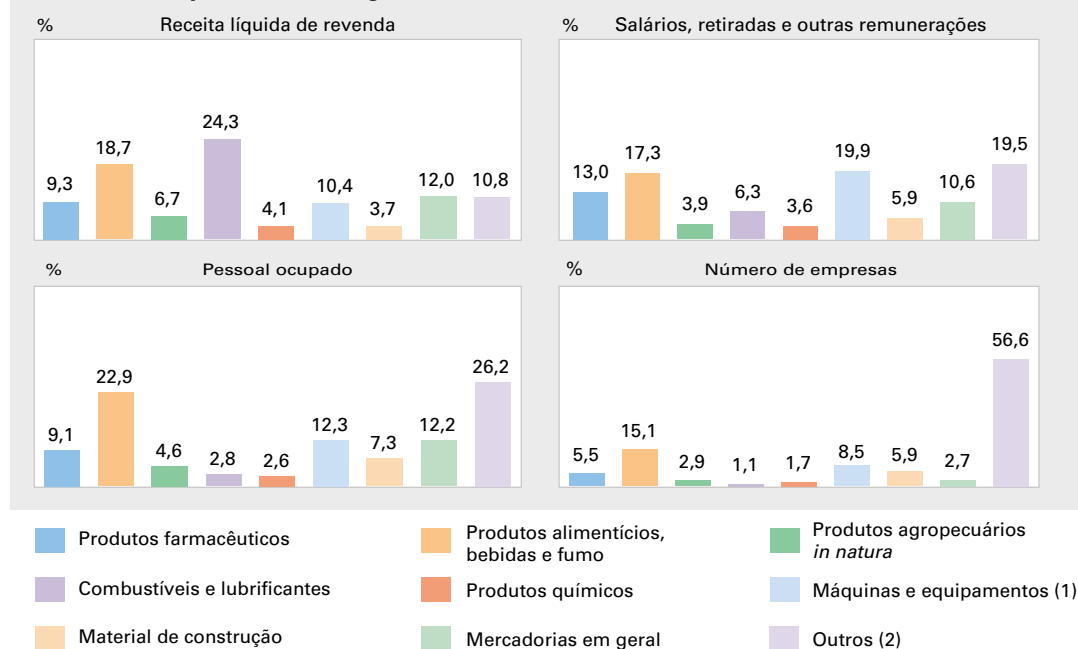
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2012.

(1) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 8.086,00 (2) Valores correntes calculados pela divisão do valor adicionado pelo total de pessoal ocupado nas empresas. (3) Valores calculados pela divisão da margem de comercialização pelo custo das mercadorias vendidas.

Comércio por atacado

Em 2012, as principais atividades em termos de geração de receita líquida de revenda neste segmento foram: combustíveis e lubrificantes, com R\$ 249,8 bilhões (24,3%), e produtos alimentícios, bebidas e fumo, com R\$ 192,0 (18,7%). Em relação aos salários, retiradas e outras remunerações, destacou-se o ramo de máquinas e equipamentos, com dispêndio de R\$ 8,0 bilhões, ou 19,9% do total, seguido pelo de produtos alimentícios, bebidas e fumo (R\$ 6,9 bilhões ou 17,3%), que também foi responsável pelo maior número de pessoas ocupadas, 396 506 pessoas, 22,9% do total (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Distribuição percentual das empresas comerciais, por atividades do comércio por atacado, segundo as variáveis selecionadas - Brasil - 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2012.

(1) Nessa atividade, foram agregadas duas outras: comércio de equipamentos e produtos de tecnologia de informação e comunicação e comércio de máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto de tecnologia de informação e comunicação. (2) Representantes comerciais e agentes do comércio; comércio de produtos de consumo não alimentar, exceto produtos farmacêuticos; comércio de artigos de escritório e de uso doméstico; comércio de produtos siderúrgicos e metalúrgicos, comércio de embalagem, papel, papelão, resíduos e sucatas e comércio de outros produtos intermediários.

A partir da Tabela 2, conclui-se que as revendas de mercadorias em geral e de combustíveis e lubrificantes, em 2012, apresentaram as maiores médias de pessoal ocupado por empresa, 44 e 26 respectivamente. Esta última também registrou o maior salário médio mensal (6,4 salários mínimos) e a maior produtividade do trabalho (R\$ 279 415). Analisando a taxa de margem de comercialização, as empresas de produtos farmacêuticos alcançaram a mais alta (58,6%) dentre as atividades que compõem este segmento.

Tabela 2 - Média de pessoal ocupado por empresa, salário médio mensal, produtividade do trabalho e taxa de margem de comercialização, segundo as atividades do comércio por atacado - Brasil - 2012

Atividades do comércio por atacado	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos) (1)	Produtividade do trabalho (R\$) (2)	Taxa de margem de comercialização (%) (3)
Total	10	2,9	88 487	24,4
Produtos farmacêuticos	16	4,1	142 434	58,6
Produtos alimentícios, bebidas e fumo	15	2,2	64 337	24,5
Produtos agropecuários <i>in natura</i>	16	2,4	86 692	16,2
Combustíveis e lubrificantes	26	6,4	279 415	9,1
Produtos químicos	15	3,9	145 081	26,4
Máquinas e equipamentos (4)	14	4,6	116 757	34,2
Material de construção	12	2,3	65 529	40,1
Mercadorias em geral	44	2,5	63 141	19,0
Outros (5)	5	2,2	69 857	39,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2012.

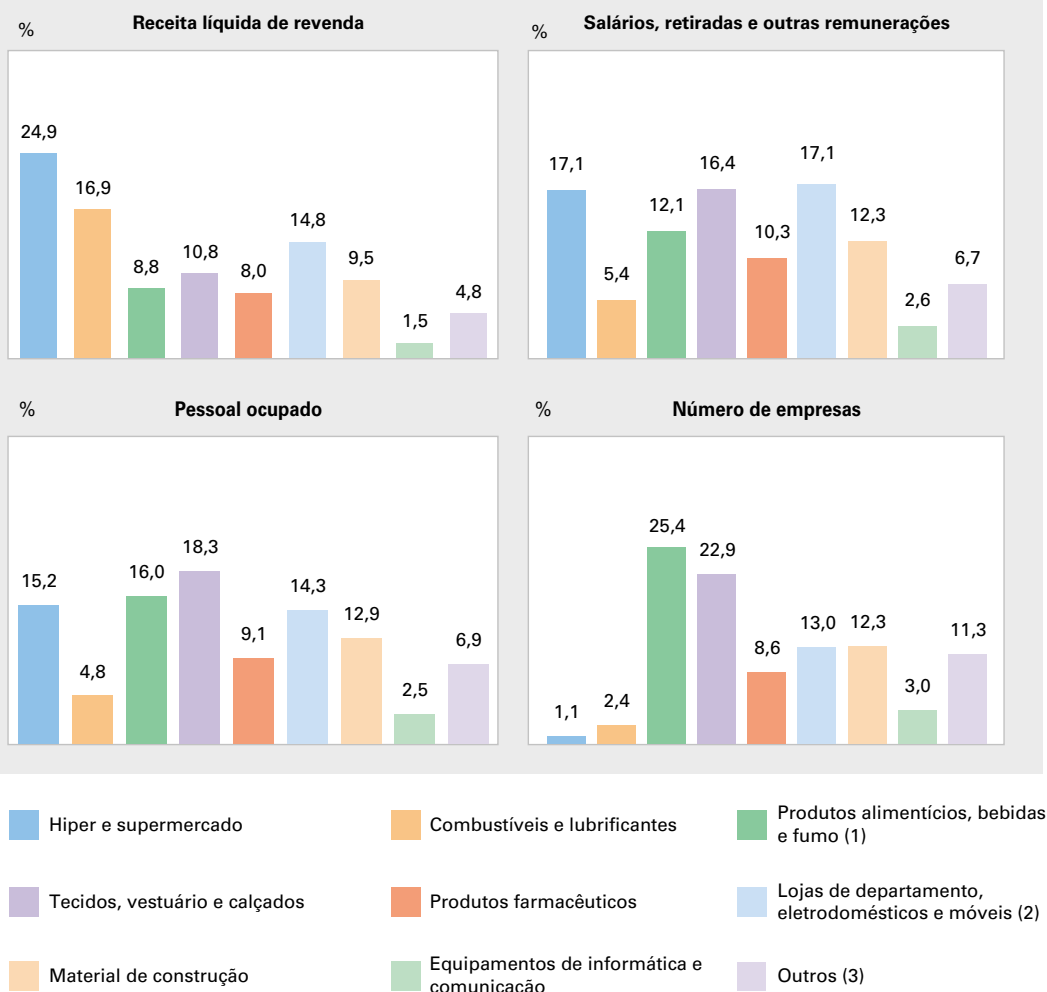
(1) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e em seguida pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 8 086,00. (2) Valores correntes calculados pela divisão do valor adicionado pelo total de pessoal ocupado na empresas. (3) Valores calculados pela divisão da margem de comercialização pelo custo das mercadorias vendidas. (4) Nessa atividade, foram agregadas duas classes: comércio de equipamentos e produtos de tecnologia de informação e comunicação e comércio de máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto de tecnologia de informação e comunicação. (5) Representantes comerciais e agentes do comércio; comércio de produtos de consumo não alimentar, exceto produtos farmacêuticos; comércio de artigos de escritório e de uso doméstico; comércio de produtos siderúrgicos e metalúrgicos, comércio de embalagem, papel, papelão, resíduos e sucatas e comércio de outros produtos intermediários.

Comércio varejista

Em termos de receita líquida de revenda, a maior geração neste segmento foi advinda dos hipermercados e supermercados, com R\$ 257,7 bilhões (24,9%), que pagaram também o maior volume de salários, retiradas e outras remunerações (R\$ 16,1 bilhões ou 17,1% do total), no mesmo patamar das lojas de departamento, eletrodomésticos e móveis, em 2012. Entretanto, em se tratando da força de trabalho, a atividade ocupou a terceira posição (15,2%).

O Gráfico 4 mostra que as atividades que mais ocuparam pessoal, no ano de 2012, foram tecidos, vestuário e calçados (1 376 mil pessoas ocupadas, ou 18,3%) e produtos alimentícios, bebidas e fumo (1 207 mil ou 16,0%), sendo também as que possuíram o maior número de empresas, 294 151 (22,9%) e 326 602 (25,4%), respectivamente.

Gráfico 4 - Distribuição percentual das empresas comerciais, por atividades do comércio varejista, segundo as variáveis selecionadas - Brasil - 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2012.

(1) Nessa atividades foram agregadas duas atividades: comércio não especializado com predominância de produtos alimentícios e produtos alimentícios, bebidas e fumo. (2) Nessa atividade foram agregadas quatro classes de atividades: comércio não especializado sem predominância de produtos alimentícios; eletrodomésticos, equipamentos de áudio e vídeo, instrumentos musicais, e acessórios; e móveis, artigos de iluminação, peças e acessórios e outros artigos de uso doméstico. (3) Comércio de jóias e relógios; comércio de gás liquefeito de petróleo (GLP) em botijões; comércio de artigos usados e comércio de outros produtos novos não especificados anteriormente.

De acordo com a Tabela 3, a atividade de hipermercados e supermercados apresentou a maior média de pessoal ocupado, 84 por empresa, porém, foi o comércio de lojas de departamento, eletrodomésticos e móveis que se sobressaiu em termos de salário médio mensal (1,8 salário mínimo) e, em termos de produtividade do trabalho, o comércio de combustíveis e lubrificantes (R\$ 54 574).

Por sua vez, a atividade de tecidos, artigos do vestuário e calçados foi a que apresentou a mais alta taxa de margem de comercialização (72,0%), seguida por produtos farmacêuticos (59,6%), equipamentos de informática e comunicação (54,5%) e material de construção (52,8%), conforme a Tabela 3.

Tabela 3 - Média de pessoal ocupado por empresa, salário médio mensal, produtividade do trabalho e taxa de margem de comercialização, segundo as atividades do comércio varejista - Brasil - 2012

Atividades do comércio varejista	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos) (1)	Produtividade do trabalho (R\$) (2)	Taxa de margem de comercialização (%) (3)
Total	6	1,5	30 094	39,0
Hipermercados e supermercados	84	1,7	34 797	25,9
Combustíveis e lubrificantes	12	1,7	54 574	17,5
Produtos alimentícios, bebidas e fumo (4)	4	1,2	17 198	38,7
Tecidos, artigos do vestuário e calçados	5	1,4	24 617	72,0
Produtos farmacêuticos	6	1,7	36 992	59,6
Lojas de departamento, eletrodomésticos e móveis (5)	6	1,8	34 710	51,6
Material de construção	6	1,5	30 787	52,8
Equipamentos de informática e comunicação	5	1,6	31 917	54,5
Outros (6)	4	1,5	26 491	49,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2012.

(1) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 8.086,00 (2) Valores correntes calculados pela divisão do valor adicionado pelo total de pessoal ocupado nas empresas. (3) Valores calculados pela divisão da margem de comercialização pelo custo das mercadorias vendidas. (4) Nessa atividades foram agregadas duas atividades: comércio não especializado com predominância de produtos alimentícios e produtos alimentícios, bebidas e fumo. (5) Nessa atividade foram agregadas quatro classes de atividades: comércio não especializado sem predominância de produtos alimentícios; eletrodomésticos, equipamentos de áudio e vídeo, instrumentos musicais, e acessórios; e móveis, artigos de iluminação, peças e acessórios e outros artigos de uso doméstico. (6) Comércio de joias e relógios; comércio de gás liquefeito de petróleo (GLP) em botijões; comércio de artigos usados e comércio de outros produtos novos não especificados anteriormente.

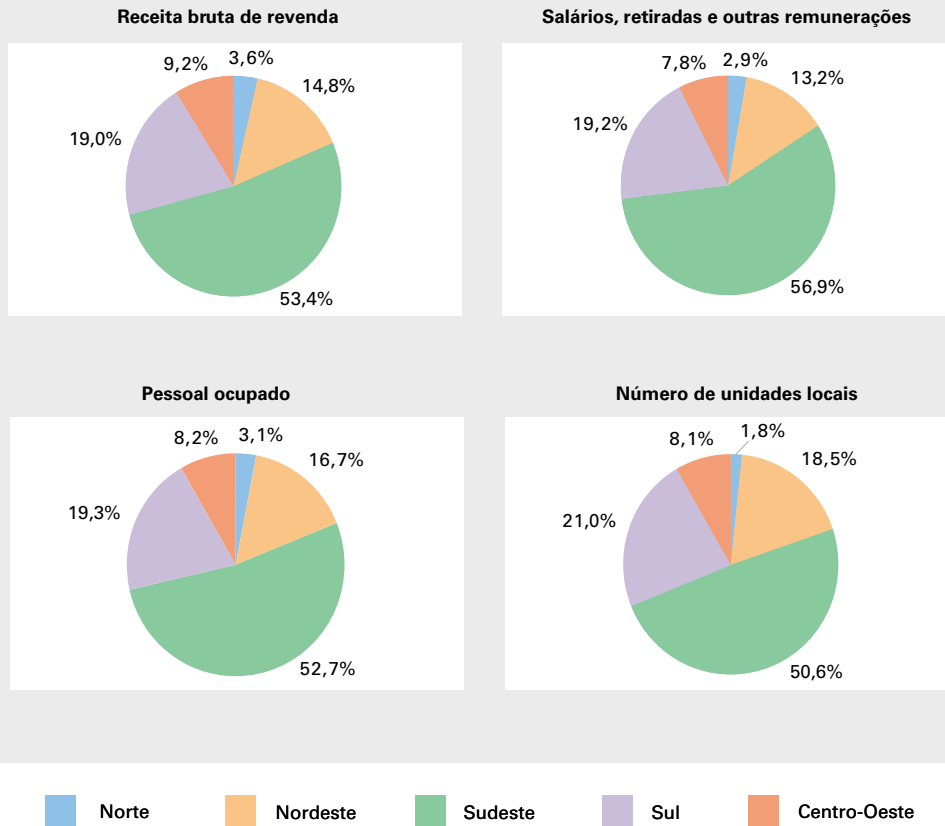
Estrutura da atividade do comércio nas Grandes Regiões

A PAC permite uma avaliação estrutural sobre o resultado das empresas de comércio para as Grandes Regiões do Brasil. Em 2012, a Região Sudeste exerceu predominância em relação às principais variáveis analisadas: receita bruta de revenda (R\$ 1 438,7 bilhões ou 53,4% do total); salários, retiradas e outras remunerações (R\$ 85,9 bilhões ou 56,9%); pessoal ocupado (5 390 mil ou 52,7%) e número de unidades locais (874 341 ou 50,6% do total), como pode ser visto no Gráfico 5.

A Região Sul figurou em segundo lugar em todas as variáveis, respondendo por 19,0% da receita bruta de revenda (512,3 bilhões), 19,2% da massa salarial (R\$ 28,9 bilhões) e contando com 1 976 mil pessoas ocupadas (19,3%), alocados em 362 837 unidades locais (21,0%). Na terceira posição, figurou a Região Nordeste, seguida das Regiões Centro-Oeste e Norte em todas as variáveis (Gráfico 5).

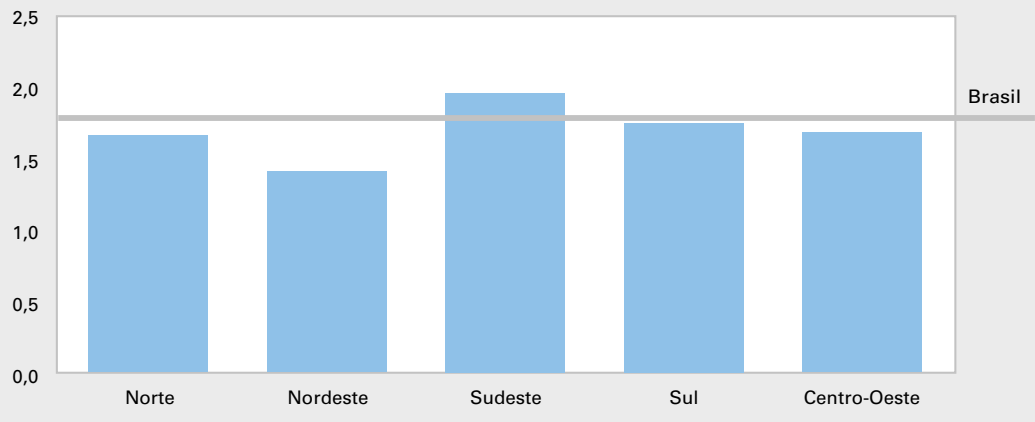
Observa-se, no Gráfico 6, que a Região Sudeste destacou-se também por possuir o maior salário médio mensal (2,0 salários mínimos), acima da média do Brasil, que foi de 1,8 salário mínimo, esta equivalente ao patamar da Região Sul. As demais regiões apresentaram este indicador, em salários mínimos, abaixo da média brasileira: 1,4 na Região Nordeste e 1,7 nas Regiões Norte e Centro-Oeste (Gráfico 6).

Gráfico 5 - Distribuição percentual das empresas comerciais, por Grandes Regiões, segundo as variáveis selecionadas - 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio, 2012.

Gráfico 6 - Salário médio mensal das empresas comerciais, segundo as Grandes Regiões - 2012



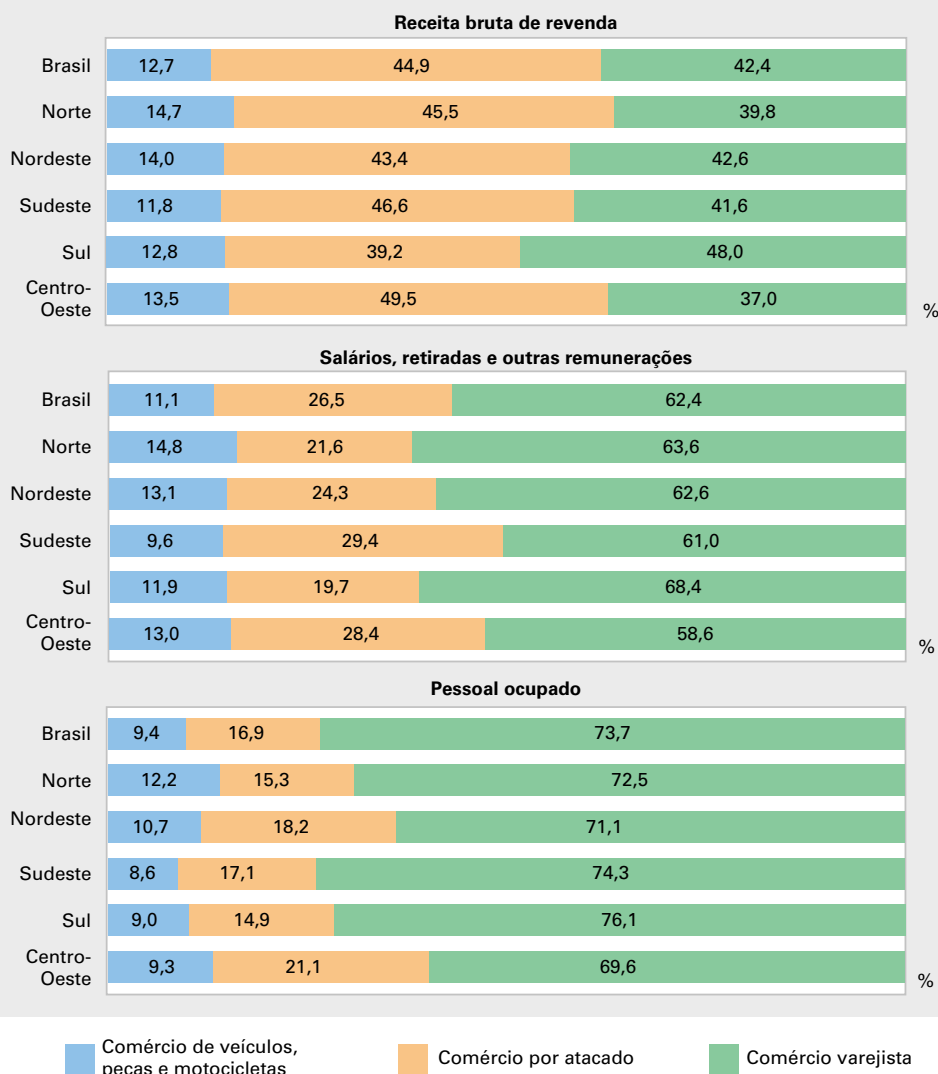
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio, 2012.

Nota: O salário médio mensal foi calculado pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo incluiu o 13º salário, e, em seguida pelo total do pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 8 086,00.

Identifica-se, no Gráfico 7, o comportamento das atividades comerciais em cada região do País por meio das variáveis receita bruta de revenda; salários, retiradas e outras remunerações; e pessoal ocupado. O segmento que mais gerou receita bruta de revenda no Brasil foi o comércio por atacado, 44,9%, frente aos 42,4% das empresas que revenderam mercadorias no varejo. Nas Regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Centro Oeste, onde o comércio por atacado foi maior, apenas a última apresentou diferença substancial entre os dois tipos de atividades: enquanto o setor atacadista arrecadou 49,5% da receita bruta de revenda nesta região, o varejo alcançou 37,0%. Na Região Sul, entretanto, a maior receita bruta de revenda foi apresentada no ramo varejista, 48,0%, contra 39,2% no atacadista.

O segmento varejista foi predominante no pagamento dos salários, retiradas e outras remunerações, em todas as Grandes Regiões. Estrutura semelhante foi apresentada no número de pessoas ocupadas, contudo, as empresas varejistas se distanciaram mais dos demais tipos de comércio (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Distribuição percentual da receita bruta de revenda e do pessoal ocupado das empresas comerciais, por divisões de atividades, segundo as Grandes Regiões - 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2012.